Perdas na agropecuária embasarão Decreto de Emergência

ESTIAGEM. Produção de leite, gado de corte e piscicultura carregarão seqüelas

REINALDO EW
redacao4@jornalibia.com.br

O governo de Montenegro deve decretar nesta sexta-feira, 10, emergência devido aos efeitos da estiagem na agropecuária. Uma situação que também acende o alerta à população urbana no que tange o consumo de água. Assim que o prefeito Gustavo Zanatta assinar, será enviado para avaliação do Estado. A decisão foi tomada terça-feira, dia 7 em reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Comder). A Defesa Civil subsidiou o Decreto, alicerçado em relatório do Escritório da Emater.

Conforme o extensionista rural Valmir Michels, a conclusão é de uma restrição hídrica acentuada, com apenas 66 milímetros (mm) de chuva entre 22 de novembro e 20 de janeiro (medido no escritório no Centro). As precipitações pluviométricas não foram parelhas, assim localidades como Fortaleza, Pesqueiro, Vendinha e Calafate têm situação mais severa em relação a outras regiões.

O relatório aponta que a maior perda foi na cultura de grãos e forragem, com quebra de 55% no milho grão e 45% na silagem para inverno. "O que implica também na produção de leite e de bovinos para corte", destaca. Na pecuária a avaliação é mais longa, apresentando assim 15% de perda na criação de bovino de corte e 20% na produção de leite, no período de um ano.

O segundo setor mais fortemente afetado pela seca é da criação de peixes. Michels revela a constatação de queda na ordem de 30% no tamanho dos peixes, que com o baixo nível dos açudes tiveram menos oxigênio e alimentação. Ainda mais preocupante na piscicultura é o próximo ciclo de criação, pois os produtores não puderam realizar o ciclo de povoação com alevinos.

Secretaria de Agricultura tem feito o desassoreamento dos açudes para aumentar o nível

FOTO: ACOM/PREFEITURA DE MONTENEGRO

Cidadão Urbano é privilegiado

Um dos quesitos para Decreto é haver, ao menos, uma família do campo precisando receber água para consumo humano. Segundo a diretora de Desenvolvimento Rural, Pâmela Menezes Flores, hoje são 10 famílias nesta situação. O auxílio com caminhão-pipa para dessedentação animal ocorre há mais tempo. Também no Morro do Barreto, parte alta do Faxinal, os lençóis freáticos não são mais alcançados pelas bombas domésticas e as casas são abastecidas pela Prefeitura.

Em relação à Zona Urbana, a Corsan confirma que ainda não há risco claro de desabastecimento. "Para Montenegro, o nível do Rio Caí se mantém", ressaltou o engenheiro Ângelo Marcelo Faro. Ele explica o critério geográfico que beneficia o município, onde o curso d'água está nivelado com as Bacias Jacuí e Guaíba, além da Lagoa dos Patos.

Em períodos em que o movimento das marés represa o fluxo, o nível no trecho sobe. Mas pode haver situações climáticas adversas, como em 24 de dezembro, quando o Caí desceu 50 centímetros. "Neste dia tivemos alguma dificuldade", disse.

Açudes estão baixos desde o Inverno

Ao menos na Citricultura, base da agricultura no Município, os efeitos serão menos impactantes. O relatório da Emater aponta perda de até 20% nas variedades precoces, como Japonesa, Caí, Pareci e Ponka. Mas, segundo o extensionista, no cômputo geral da cultura esse índice terá pouco impacto, pois a maior representatividade é da variedade Montenegrina, que é tardia.

A olericultura (verduras e legumes) teve perdas, mas cenário não é tão devastador. Como tem ciclos produtivos mais curtos, a recuperação será rápida quando retornar o período de chuvas. De acordo com Michels, muitos agricultores trabalham com ambiente protegido, com controle de umidade e sombra. "No entanto, salientamos que teve uma redução drástica na reserva de água".

Essa colocação encaminha à definição da Emater Montenegro, de que a maior problemática é o agravamento das estiagens dos anos anteriores. Também o Inverno 2022 foi de chuvas abaixo da média, impedindo que os açudes enchessem, especialmente os cavados no segundo semestre.

FOTO: ARQUIVO JORNAL IBIÁ

Açude cavado em Vapor Velho, no segundo semestre de 2022, precisará de mais um ano para acumular água

Muda Boi pode ganhar bomba de água

A Prefeitura de Montenegro encaminhou à Câmara de Vereadores Projeto de Lei para 'concessão de uso' de uma bomba submersa vertical, à Associação Comunitária de Muda Boi. Segundo a Justificativa, o equipamento será usado como reserva para os dois poços da localidade, evitando desabastecimento em caso de dano aos equipamentos primários. Quando isso acontece, cerca de 140 famílias são prejudicadas. A concessão para Muda Boi terá prazo de até três anos. Neste Verão tem sido corriqueiro quedas de energia elétrica no interior, inclusive devido a temporais, o que causa risco de danificar as bombas d'água. (RE)

Programa deve ceder caixas reservatório

Como prevenção a estiagens futuras, a Prefeitura lançou o "Programa de Incentivo à Implantação de Reservatórios d'água no Meio Rural", através do qual vai ceder caixas de 10 mil litros aos agricultores. O investimento deverá girar em torno de R$ 8 mil por propriedade atendida. O Secretário de Desenvolvimento Rural, Ernesto Kasper, aponta para uma quantia considerável das chuvas que hoje são perdidas, especialmente no Inverno. O programa deu origem a um projeto de lei, encaminhado para a Câmara de Vereadores, solicitando autorização para fazer os investimentos.

Documentos para o requerimento

- identidade do produtor (RG e CPF ou CNH);
- regularidade junto à Fazenda Municipal;
- regularidade com o bloco de produtor rural;
- comprovante de propriedade do imóvel, e/ou contrato de arrendamento.